

Expresso Ferroviário

UMA PUBLICAÇÃO ON-LINE DA LUISFER

10/01/2022 - VOLUME I - Nº 153



LUISFER
en ligne depuis 1976

FICHA TÉCNICA



Folha com notícias breves relevantes sobre a actualidade ferroviária nos mais variados domínios, como exploração, financeiro, indústria, segurança e modelismo à escala. Agradecimento a todas as fontes de informação.

Preço: Gratuito (free download PDF) Periodicidade: Ocasional

Efeitos de Grafismo: Agradecimento a Eugénio Santos

Diretor da Publicação: Luís Curto Moreira Contacto: luisfer1976@sapo.pt

Propriedade: LUMO TRANSPORT

Divisão Ferroviária © LUISFER Estudos e Realizações Ferroviárias

viaje sempre conosco



COMBOIOS DE PORTUGAL

TRANSPORTADORA OFICIAL DA

LUISFER
en ligne depuis 1976



**CARGO**

Renfe sonda seu ex-presidente Alfaro e Deloitte para encontrar um parceiro industrial



Faro, 10 de janeiro de 2022

A Renfe acelera na busca por um parceiro para sua subsidiária de mercadorias. O plano da empresa, que começou há anos e sofreu altos e baixos, é encontrar um operador com vocação industrial para ajudá-la a dar um salto quantitativo e qualitativo para seus negócios. Ao longo do caminho, o colaborador necessário para essa missão que a operadora tem em mente seria a consultoria Deloitte e seu sócio Juan Alfaro, que foi presidente da Renfe por dois anos, de acordo com as fontes consultadas pela La Información.

Embora a missão esteja na mesa há anos, a busca por um parceiro industrial para a Renfe Mercancías foi relançada em setembro passado, depois que a empresa pública informou em nota à imprensa que o conselho de administração havia aprovado a implementação do processo. Para sua autorização, o encaminhamento do projeto havia passado à Comissão Delegada de Assuntos Econômicos como etapa anterior para obter a promessa do Governo.

Essa missão faz parte do Plano Estratégico 2018-2023-2028 da Renfe, no qual a empresa busca "se adaptar às necessidades do mercado e abrir novas oportunidades de negócios". A incorporação de um aliado estratégico permitiria, segundo a própria empresa, aumentar o volume de negócios, o valor agregado dos serviços oferecidos e a presença internacional junto com o desenvolvimento, paralelamente, de um Plano de Reorganização da Companhia.

Até agora, a busca por um parceiro em Mercancías havia sido explorada pelo executivo anterior do PP de Mariano Rajoy, no qual o então ministro do Desenvolvimento, Íñigo de la Serna, lançou uma primeira tentativa de encontrar um parceiro para a operadora. Foi no final de novembro de 2018 que a Renfe confiou a tarefa de busca à joint venture IBC Roca, Indra (80%) e ao escritório de advogados Roca Junyent (20%). Esse contrato, que despertou o interesse de outros candidatos, como EY ou Alantra, teve duração de 12 meses.



A situação do negócio de mercadorias não é flutuante para Renfe. Este setor, que ao contrário do transporte de passageiros tem sido liberalizado por muitos anos, mostra perdas operacionais mês a mês e continua com receitas distantes dos números pré-pandemias. Os serviços de concorrência já alertaram na ocasião que a subsidiária Renfe tem problemas de produtividade quando comparada com seus rivais, como a Captrain, da Francesa SNCF, ou Medway Espanha, da gigante marítima MSC.

Joint venture

Agora, a Renfe buscará o apoio dos quatro grandes e, especificamente, de seu sócio Juan Alfaro, que veio à consultoria após deixar a presidência da Renfe. Alfaro, que assumiu a direção de Transporte e Mobilidade na consultoria quando o governo de Rajoy foi removido de La Moncloa pela moção de censura de Pedro Sánchez, ocupou outros cargos seniores na administração, como a presidência da empresa responsável pelas estradas estaduais SEITT.

A abordagem inicial é criar uma joint venture na qual a Renfe não cede mais de 50% mais uma parte do capital social. Embora nomes nunca tenham sido falados publicamente, a Deutsche Bahn sempre souo como uma candidata ideal no setor, uma vez que já compartilha

negócios com a Renfe – são sócios da Transfesa Logistics– e tem colaborado em projetos conjuntos como o Comboio Maia. Para perguntas sobre um acordo com a Renfe para a busca de um parceiro na Mercancías, a Deloitte não quis comentar as perguntas da La Información.

A consultoria tem colaborado nos últimos meses em outros planos estratégicos para a Renfe, como a busca de projetos que possam ser financiados com fundos europeus de Próxima Geração. A empresa presidida por Isaías Táboas busca obter fundos para planos que giram em torno da descarbonização e do uso do hidrogênio como alternativa aos combustíveis fósseis. No momento, tem explorado em conjunto com a Adif e empresas internacionais, como projetos da Toyota que promovem o aprimoramento da tração híbrida a hidrogênio-elétrica em comboios sob o programa FCH2RAIL. LM

